

Universidade Aberta à Terceira Idade:

percurso de uma história na Unesp
Maria Candida Soares Del-Masso

Como citar: DEL-MASSO, M. C. S. Universidade Aberta à Terceira Idade: percurso de uma história na Unesp. *In*: DÁTILLO, G. M. P. D. A.; CORDEIRO, A. P. (org.). **Envelhecimento humano** : diferentes olhares. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p.19-44. DOI: <https://doi.org/10.36311/2015.978-85-7983-693-0.p19-44>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: PERCURSO DE UMA HISTÓRIA NA UNESP¹

Maria Candida Soares Del-Masso

Aprendi com a primavera a deixar-me cortar
e a voltar sempre inteira.

Cecília Meireles (1998)

A compreensão do processo de envelhecimento humano não requer apenas o entendimento da palavra na concepção linguística do termo, do qual podemos dizer que envelhecer é chegar pouco a pouco a um período mais avançado da vida ou, perder a jovialidade, a beleza, além das significativas perdas das habilidades cognitivas. Sob essa perspectiva, o envelhecimento representaria apenas uma mudança ou uma simples passagem de uma fase para outra fase da vida. O processo de envelhecimento humano deveria considerar o estudo de diversas variáveis presentes na vida dos indivíduos como: biológicos, físicos, econômicos, familiares e, principalmente, pessoais e socioculturais².

Neste texto pretendemos abordar breve análise de como o envelhecimento humano é visto na atualidade apontando o crescente aumento da longevidade que impacta diferentes áreas do conhecimento. Considerando esse aspecto e a presença constante de idosos interessados em participar ativamente do meio sociocultural, a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP traz à discussão no meio acadêmico a proposta de criação de um projeto denominado PROJETO SENIOR com o intuito

¹ Apoio Fundunesp – Fundação para o Desenvolvimento da UNESP.

² Embora essas variáveis sejam fundamentais ao processo de envelhecimento humano, não iremos desenvolvê-las no escopo deste texto.

de abrir espaço na universidade para receber esses idosos para o convívio e a frequência em diferentes atividades. A partir dessa proposta, apresentaremos como foi o início do estudo do envelhecimento humano na UNESP, particularmente na Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX) e como ocorreu a implantação do projeto na Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), da UNESP – campus de Marília. O nosso objetivo é resgatar a história da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) junto à PROEX e à FFC, traçando um percurso cronológico das ações da UNATI e situando as diferentes atividades de modo a concretizar na UNESP os estudos acerca do envelhecimento humano e da compreensão do papel que o idoso ocupa no meio acadêmico e sociocultural.

Acreditamos que esse olhar mais cauteloso para o estudo do envelhecimento humano possa facilitar a compreensão de como o idoso, a família e o próprio meio sociocultural concebem o processo de envelhecimento e as respectivas mudanças nessa etapa da vida. Diante desse aspecto, não é necessário apenas entender o envelhecimento sob a ótica biológica, mas sim sob a ótica social, legal, cultural como um ciclo complexo que engloba desde a aceitação das pequenas mudanças por parte dos indivíduos até as mudanças mais complexas presentes no meio sociocultural.

A aceitação do envelhecimento humano não é uma das tarefas mais fáceis, uma vez que os indivíduos estão condicionados a acreditarem que só os outros envelhecem e que eles permanecerão eternamente jovens, maduros e mais experientes, mas jamais velhos. O culto ao novo, ao atual, ao moderno, transformou o ato de envelhecer em um martírio e um exílio social forçado causando temor às pessoas que envelhecem. Esse “suposto martírio” é percebido aos primeiros sinais da passagem do tempo e é importante compreender o envelhecimento como um processo que ocorre naturalmente com os indivíduos ao longo de suas vidas, e que não é um fenômeno que ocorre rápida e isoladamente.

Essas reflexões acerca do envelhecimento humano encontraram espaço para o debate tanto no meio sociocultural como no ambiente acadêmico e mobilizaram o contexto universitário em torno do tema envelhecimento constatado em pesquisas e estudos a respeito do desenvolvimento populacional no mundo, no país e no meio universitário.

No Brasil, os dados apontados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013) apontam um aumento significativo da população que envelhece. Esse aumento populacional pode ser atribuído aos avanços da medicina, à melhoria da qualidade de vida, às novas tecnologias resultando no aumento da longevidade que atingiu em 2012 uma expectativa média de vida de 74,6 anos para ambos os gêneros. Na diferenciação por gênero, entre as mulheres já ultrapassou 78,3 anos de idade e entre os homens chegou aos 71,0 anos de idade.

As pesquisas e estudos indicam uma mudanças significativas nos perfis sociais, pois os indivíduos estão ficando mais velhos e têm suas expectativas de vida aumentadas, fenômeno esse que atinge todos os países, quer desenvolvido, quer em desenvolvimento. Nesse sentido, o preocupante não é o processo de envelhecimento em si, mas as políticas públicas que perpassam por essa temática e que demonstram o despreparo para suportar um aumento significativo desse grupo etário e, mais do que isso, o não oferecimento de condições mínimas de sobrevivência com dignidade e respeito a esses indivíduos que envelhecem.

Na comunidade científica é grande a preocupação em identificar e descrever detalhadamente estudos realizados acerca do envelhecimento humano e dos processos cognitivos, processos esses que envolvem significativamente a memória, área considerada mais afetada no envelhecimento. É fato entre os indivíduos membros de qualquer grupo social que a proximidade da velhice representa perdas na manutenção do status social, mas representa também, sob a ótica do senso comum, a entrada em um ciclo onde o organismo é exposto a uma série de perdas físicas e mentais. Decorrem desse fato, não só aspectos positivos como aqueles que buscam estudar as perdas naturais do organismo, mas surgem iniciativas originadas por esses julgamentos errôneos sobre o envelhecimento prometendo resultados milagrosos. Daí o que antes era natural e consequência da vida transformar-se em um mal que deve ser combatido a todo o custo.

Por se tratar de um complexo sistema orgânico, o corpo humano sofre modificações diárias; ele se auto-estrutura de acordo com as necessidades de cada indivíduo. Várias estruturas presentes no corpo, como as células, são descartadas diariamente com o intuito de manter o equilíbrio funcional do organismo.

Conforme argumentam Del-Masso e Broens (2001, p. 331-2), os atuais estudos sobre:

a memória, a atenção, a percepção e a aprendizagem indicam que as estruturas neurológicas responsáveis por essas funções não estão necessariamente regionalizadas de modo definitivo, pois certas regiões do cérebro podem desempenhar tarefas específicas, além das suas próprias, mediante mecanismos psico-bio-químicos que se ajustam de acordo com as necessidades do indivíduo na sua interação com o meio ambiente.

E não há apenas mecanismos de auto-regulação no interior do cérebro, mas há também a reorganização do espaço ocupado pelo indivíduo no meio sociocultural, no intuito de auxiliar em um melhor desempenho das funções cerebrais. É um misto de interferência interna e externa na execução dos processos mentais na interação com o meio sociocultural.

Para que essa nova visão de envelhecimento humano seja vista em uma perspectiva positiva é importante que o idoso abandone os rótulos que a sociedade lhe atribuiu em relação ao descrédito social. Ele deve buscar novas experiências, novas alternativas de vida, seja participando de grupos de terceira idade, de uma roda de amigos, como também de atividades programadas para ensiná-los a vivenciar essa etapa da vida. Além disso, as mudanças introduzidas na vida desses indivíduos poderão contribuir não só para a ampliação dos seus horizontes, como também apresentar melhorias nos quadros físico, emocional, intelectual, de relacionamento familiar e com o meio de modo geral.

Nessa perspectiva o espaço universitário se reveste de fundamental importância para refletir o papel que o idoso ocupa na sociedade, assim como propiciar condições para um novo olhar, um novo paradigma acerca do envelhecimento humano possibilitando a mudança de uma visão muitas vezes negativa, de descrédito, para uma visão positiva desse momento da vida. Assim, trazer essa temática para dentro da UNESP e discutí-la junto à comunidade acadêmica da UNESP foi uma proposta assumida pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária no cumprimento de suas metas de inclusão social.

DO PROJETO SENIOR À UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

Iniciar as discussões sobre envelhecimento humano e o papel do idoso na universidade foi um desafio colocado à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP há 22 anos, pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX), à época denominada Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários, tendo o objetivo da integração social do idoso mediante o convívio no meio acadêmico, utilizando-se de atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária.

Essa discussão ocorreu a partir do Ofício Circular Nº 55/93-PROEX, de 29 de novembro de 1993, assinado pelo então Pró-Reitor Professor Doutor Vagner José Oliva, que solicitava análise e manifestação das Unidades Universitárias da UNESP sobre a proposta inicial para implantação do PROJETO SENIOR em resposta as propostas de ações governamentais atribuindo às Universidades ações educativas no atendimento à população idosa. Assim o ofício circular foi encaminhado às Comissões de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários (CEUACs³) de cada Unidade Universitária, sob a responsabilidade das Vice-Diretorias locais, para discussão e manifestação quanto às ações viáveis e exequíveis para a implantação e/ou implementação dessa proposta com devolutiva do documento à Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários. É importante ressaltar que as ações iniciadas na UNESP antecedem a Lei Nº 8.842⁴, de 04 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e cria o Conselho Nacional do Idoso comumente denominado Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003).

Com os resultados enviados pelas Unidades Universitárias da UNESP à Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários e com o intuito de possibilitar que a comunidade acadêmica tivesse contato com profissionais da área do envelhecimento humano foi realizado de 22 a 24 de novembro de 1994, na cidade de Águas de Lindóia (SP), o Wokshop PROJETO SENIOR com a participação dos Vice-Diretores, de membros indicados pelas diferentes CEUACs e profissionais da UNESP, assim como profissionais de outras instituições com vasta experiência em atividades voltadas à terceira idade e ao envelhecimento humano.

³ Atualmente denominada Comissão Permanente de Extensão Universitária – CPEU.

⁴ Alterada pela Lei nº 10.741, de 1º/10/2003 - DOU DE 03/10/2003 (Estatuto do Idoso).

Entre as instituições externas que participaram do evento cabe citar o Serviço Social do Comércio (SESC/SP), o Conselho Estadual do Idoso, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), o Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (USP/SP), a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), a Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) e o Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo. Os representantes de cada instituição expuseram as ações realizadas salientando os aspectos positivos dessas atividades assim como os pontos nevrálgicos acerca do envelhecimento humano e da inserção social do idoso nos diferentes contextos.

A abertura do primeiro dia do evento ficou a cargo do Professor Doutor Artur Roquete de Macedo⁵ que abordou o tema “Projeto Senior na UNESP: importância social e acadêmica”. Em seguida, Professor Danilo Santos de Miranda apresentou a palestra “Experiência Pioneira do SESC” nas ações voltadas à terceira idade. No período da tarde ocorreu o Painel de Relato de Experiências da “Universidade da Terceira Idade” nas instituições de ensino superior USP, UNIMEP e PUCCAMP.

No segundo dia de atividade a Professora. Zally de Queiroz, Presidente do Conselho Estadual do Idoso à época, proferiu a conferência “Perspectivas e Alternativas de Trabalho” seguida pelo do Professor Renato Requiça, Assessor do Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo que abordou “Terceira Idade: Demografia e Questão Social”.

No período da tarde desse segundo dia de evento foram apresentadas as ações em desenvolvimento até aquele momento, assim como as propostas e ações identificadas pelas CEUACs da UNESP que viriam ao encontro do PROJETO SENIOR. Participaram dessa atividade as Unidades da UNESP de Araçatuba, Araraquara, Assis, Bauru, Botucatu, Franca, Guaratinguetá, Marília, Presidente Prudente, Rio Claro, São José do Rio Preto e São Paulo – Instituto de Artes.

Interessante ressaltar que algumas Unidades Universitárias da UNESP já realizavam atividades juntos aos idosos com diferentes objetivos conforme as áreas temáticas dos respectivos campus universitários quer com ênfase nas humanidades, ou com foco em aspectos biológicos, sociais,

⁵ Reitor da UNESP no período de 16/01/1993 – 14/01/1997.

mas todos com o intuito de trazer o idoso para dentro da Universidade ou chegar até o idoso em diferentes locais da sociedade. Essas ações consistiam em Oficinas de Vivência e Resgate da Autoestima, Teatro para a Terceira Idade, atividades em parceria com a Legião Brasileira de Assistência (LBA⁶) e com o SESC, ações com ex-funcionários da UNESP, visitas aos locais históricos e ecológicos dos municípios onde as ações eram realizadas, atividades desenvolvidas por profissionais da UNESP em asilos e entidades de longa permanência tendo como foco saúde, arte e lazer para terceira idade. Apesar de algumas Unidades da UNESP já realizarem atividades com idosos, havia campus que não tinha começado qualquer tipo de atividade, buscando nesse evento subsídio para a discussão e possível implantação do PROJETO SENIOR.

No último dia de evento foram constituídos grupos de trabalho com o objetivo de discutir as propostas e expectativas do PROJETO SENIOR nas Unidades Universitárias da UNESP que deveria iniciar suas atividades a partir de 1995, assim como sugestões para os próximos encontros para acompanhamento dos projetos. Esse momento possibilitou, inclusive, a discussão do título do projeto sendo o resultado apresentado em Plenária realizada na tarde do último dia do evento. Por maioria dos participantes, decidiu-se por utilizar a partir daquela data não mais o título de PROJETO SENIOR, mas “UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UNATI) por identificar com maior clareza o que a UNESP pretendia realizar junto ao grupo de idosos nas diferentes áreas de atuação, sendo aceito por unanimidade pelos participantes presentes. Após esse evento e com o apoio institucional da PROEX as Unidades Universitárias da UNESP comprometeram-se a fortalecer as ações já existentes e as que demandariam a implantação do projeto da UNATI já no 1º semestre letivo de 1995.

Os primeiros coordenadores dos Núcleos Locais das UNATIs estão descritos no Quadro 1:

⁶ Órgão do Governo Federal considerada entidade filantrópica. Fundada em 1942 por Darcy Vargas, primeira-dama naquela época sendo presidida por primeiras-damas. Em 1995, a LBA foi extinta logo no primeiro dia do governo do então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso.

Quadro 1: Primeiras Coordenações das UNATIs

Campus	Unidade Universitária	Coordenação
Araçatuba	Faculdade de Odontologia	Rui dos Santos Pinto
Araraquara	Faculdade de Ciências Farmacêuticas	Rodolpho Telarolli Junior
Assis	Faculdade de Ciências e Letras	Edna Julia Scombatti Martins
Bauru	Faculdade de Ciências	Clorinda Maria da Luz Mansani Queda
Franca	Faculdade de História, Direito e Serviço Social ¹	Victlina Maria Pereira Di Gianni
Guaratinguetá	Faculdade de Engenharia	Maria Helena Carrijo de Faria Lacaz
Marília	Faculdade de Filosofia e Ciências	Maria Candida Soares Del-Masso
Presidente Prudente	Faculdade de Ciência e Tecnologia	Maria Estelita Converso
Rio Claro	Instituto de Biociências	Sebastião Gobbi e Suraya Cristina Darido
Rio Claro	Instituto de Geociências e Ciências Exatas	José Humberto Barcelos e Claudio Antonio de Mauro
São José do Rio Preto	Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas	Eli Nazareth Bechara
São Paulo	Instituto de Artes	Eunice F. Vaz Yashiura

O projeto ganha força no interior na UNESP fortalecendo as relações entre os docentes envolvidos na proposta os quais constituem um grupo de trabalho com o objetivo de troca de experiências e estudos sobre o tema do envelhecimento humano e o papel da UNATI na UNESP.

Em junho de 1999, com a crescente demanda já evidente nas várias Secretarias de Estado, é organizado pelo Governo do Estado de São Paulo – Secretaria do Governo e Gestão Estratégica – Secretaria do Governo e Gestão Estratégia o Encontro Técnico sobre o Idoso que teve como objetivos:

1. Dar a conhecer e discutir as ações governamentais relacionadas aos idosos relacionadas com os idosos, em desenvolvimento e/ou de possível realização;
2. Propiciar uma discussão sobre a integração entre ações das diferentes Secretarias de Estado em relação ao segmento. (DEG/Ofício nº 391/99-SEGGE, 08/06/1999, Gabinete do Secretario⁷).

⁷ Documento recebido via fax, em 16/06/1999, pelo Gabinete do Reitor da UNESP, Prof. Dr. Antonio Manoel dos Santos Silva, devendo a resposta ser enviada até 20/06/1999, diretamente a Secretaria de Governo e Gestão Estratégica, a/c do Ser. Armando Tadeu Martins – Palácio dos Bandeirantes, sala 138.

O documento recebido pelo Gabinete do Reitor da UNESP Prof. Dr. Antonio Manoel dos Santos Silva, foi encaminhado à PROEX para a devida resposta devendo informar as ações relacionadas aos idosos com o título do Programa/Projeto, os objetivos, a população atingida, o número de municípios atingidos, se haviam parceiros, quais seriam e em quais ações. Acrescido aos dados solicitou-se que a UNESP indicasse 3 representantes para participar do referido encontro. Solicitou-se à época que a servidora Wilma Cristina Militão encaminhasse os dados da PROEX-UNESP ao Gabinete reitoral para a resposta institucional.

As ações na UNESP⁸ estavam em pleno crescimento e se fazia necessário organizar o grupo com o propósito de ações integradas, foi constituído o Núcleo Central UNATI vinculado à Pró-Reitoria de Extensão Universitária passando a condição de Projeto Institucionalizado mediante a Portaria UNESP nº 191⁹, de 07 de maio de 2001 (SÃO PAULO, 2006) que baixa o Regimento do Núcleo UNESP- UNATI da Pró-Reitoria de Extensão Universitária. É importante apontarmos que apesar do Núcleo Central ter a responsabilidade da coordenação da UNATI nas diferentes Unidades Universitárias da UNESP, cada Núcleo Local manteve sua autonomia de ação recebendo o suporte e orientação necessárias.

Frente a essa demanda, mediante a Portaria UNESP Nº 350, de 07 de julho de 2003, que dispõe sobre a criação e definição dos Programas e Projetos vinculados à Pró-Reitoria de Extensão Universitária, a UNATI passa a compor o Programa UNESP de Integração Social e Comunitária (PISC)¹⁰ conforme especificado em seu Artigo 8º:

O Programa UNESP de Integração Social e Comunitária (PISC), tem por objetivo apoiar as atividades e iniciativas relevantes e facilitadoras da interação entre a UNESP e a comunidade. Abrange os seguintes projetos:

Comunidade Solidária (Alfabetização e Universidade Solidária Nacional e Regional);

Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI;

Educação de Jovens e Adultos – PEJA;

Centro de Ex-Alunos da UNESP – CEXAL;

Núcleo Negro da UNESP para Pesquisa e Extensão – NUPE;

Educação Corporativa de Servidores.

⁸ Os documentos encontram-se no Processo RUNESP Nº 856/50/4/2001.

⁹ Revogada pela Portaria Nº 148, de 05 de maio de 2006.

¹⁰ Processo nº 313/1990-RUNESP. DOE nº 126, de 08/07/2003, p.38.

Com a institucionalização do Projeto UNATI e o seu vínculo ao Programa UNESP de Integração Social e Comunitária (PISC), o Seminário UNATI-UNESP que anteriormente era realizado pelos Núcleos Locais da UNATI¹¹ fica sob responsabilidade da coordenação do Núcleo Central e é passa a ser realizado juntamente do com o Congresso de Extensão Universitária da UNESP, espaço que congrega grande parte dos docentes, discentes e profissionais envolvidos com a extensão universitária.

Assim, o IV Seminário UNATI – A Inclusão do Idoso no Meio Acadêmico ocorreu no dia 22 de novembro de 2005, na cidade de Águas de Lindóia, juntamente ao 3º Congresso de Extensão Universitária da UNESP realizado no período de 22 a 24 de novembro de 2005. Durante esse período foi realizada a abertura da I Mostra Itinerante de Arte na UNATI/UNESP sob a curadoria do Instituto de Artes da UNESP. Essa exposição percorreu varias Unidades Universitárias nos anos de 2005 e 2006 (DEL-MASSO, 2009).

Em 16 de outubro de 2007 acontece o V Seminário UNATI – Políticas Públicas e Envelhecimento Humano, junto ao 4º Congresso de Extensão Universitária da UNESP que ocorreu de 16 a 18 de novembro em Águas de Lindóia. Em 12 de novembro de 2009 ocorreu o VI Seminário UNATI – Reflexões Sobre a Prática com Alunos Idosos junto ao 5º Congresso de Extensão Universitária da UNESP também em Águas de Lindóia e em 26 de novembro de 2011, o VII Seminário UNATI – Avaliações dos Núcleos Locais, junto ao 6º Congresso de Extensão Universitária da UNESP. Como resultado dessa avaliação, os coordenadores membros dos respectivos Núcleos Locais decidiram realizar o Seminário UNATI separadamente do Congresso de Extensão Universitária da UNESP evento que ocorrerá no ano de 2015.

A programação desenvolvida pelo Núcleo Central UNATI – UNESP abrange atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária distribuídas nos 21 Núcleos Locais, conforme Quadro 2, assumindo características específicas em cada uma das Unidades Universitárias.

Em 2012, por questões administrativas de espaço físico na Reitoria da UNESP, o Núcleo Local UNATI Reitoria se junta ao Núcleo Local UNATI Instituto de Artes passando a realizar todas as atividades no

¹¹ I Seminário da Universidade Aberta à Terceira Idade da UNESP ocorreu na FFC - Marília – 1995, II Seminário da Universidade Aberta à Terceira Idade da UNESP ocorreu na FFC - Marília – 1997 e o III Seminário da Universidade Aberta à Terceira Idade da UNESP ocorreu no IB – Rio Claro – 2001.

campus da Barra Funda, na cidade de São Paulo. Apesar dessa junção, até esta data ainda são mantidas 2 coordenações que atuam harmonicamente no desenvolvimento de diferentes atividades voltadas aos idosos.

No final de 2014, a UNATI contava com 5.020 alunos, de ambos os gêneros com idade a partir dos 50 anos. Embora o Artigo 1º do Estatuto do Idoso (BRASIL, 2014) considere idosas as pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, as diferentes UNATIs da UNESP atendem alunos idosos com idade inferior ao definido no documento devido a grande procura por atividades, pois visualizam na universidade o espaço adequado de renovação do conhecimento e socialização na universidade.

Quadro 2: Núcleos Locais UNATIs e respectivos alunos em 2014

Núcleo Local	Unidade Universitária	Número de Alunos
Araçatuba	Faculdade de Odontologia e Veterinária	16
Araraquara	Faculdades de Odontologia e Ciências Farmacêuticas	130
Assis	Faculdade de Ciências e Letras	785
Bauru	Faculdades de Arquitetura, Artes e Comunicação.	32
Botucatu	Administração Geral ²	0 ³
Dracena	Campus Experimental de Dracena	40
Franca	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	344
Guaratinguetá	Faculdade de Engenharia	246
Ilha Solteira	Faculdade de Engenharia	700
Jaboticabal	Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária	158
Marília	Faculdade de Filosofia Ciências e Letras	92
Ourinhos	Campus Experimental de Ourinhos	0 ⁴
Presidente Prudente	Faculdade de Ciências e Tecnologia	128
Rio Claro	Instituto de Biociência	650
Rosana	Campus Experimental de Rosana	87
São José dos Campos	Instituto de Ciência e Tecnologia	400
São José do Rio Preto	Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas	656
São Paulo	Instituto de Artes e Reitoria	173
São Vicente	Campus Experimental do Litoral Paulista	128
Sorocaba	Campus Experimental de Sorocaba	200
Tupã	Campus Experimental de Tupã	55
TOTAL		5.020

Para completar a abrangência da proposta em todas as Unidades Universitárias da UNESP, os campus de Itapeva, Registro e São João da Boa Vista estão em processo de criação dos seus respectivos Núcleos Locais da UNATI.

As atividades realizadas em cada uma das UNATIs contam com a coordenação de um docente com suporte de um vice-coordenador, vinculados aos respectivos Núcleos Locais, com nomeação por Portaria do Reitor da UNESP e publicação no Diário Oficial do Estado, dados disponíveis no Portal da UNESP no endereço <http://www.unesp.br/terceiridade> .

O foco central do projeto UNATI nessas Unidades Universitárias está pautado nas propostas elaboradas pela coordenação local a partir das informações obtidas junto aos alunos das UNATIs, dos alunos de graduação bolsistas de Iniciação Científica em Extensão Universitária da PROEX, da FAPESP, PIBIC/CNPq, PIBIC/Reitoria, alunos voluntários, pós-graduandos, pesquisadores docentes e servidores técnico-administrativos, como forma didática de co-participação e co-responsabilidade na elaboração e execução das diferentes atividades direcionada aos idosos numa perspectiva intergeracional.

Essas atividades das UNATIs envolvem a educação continuada através de palestras, ações culturais, esportivas e motivadoras; cursos temáticos com objetivo de estimular a atualização do conhecimento, a troca de experiências, volta ao convívio social e ao pleno exercício da cidadania, estimulando e capacitando os alunos às atividades socialmente produtivas, como também à frequência, na condição de aluno especial, em diferentes disciplinas dos cursos de graduação da UNESP, conforme disponibilidade e concordância do docente responsável pela disciplina. Alguns cursos desenvolvidos nas UNATIs são campos de estágio curricular supervisionado para alunos dos diferentes cursos de graduação da Universidade. Grande parte das pesquisas desenvolvidas tem como ênfase conhecer as mudanças ocorridas no interior na UNESP junto aos alunos das UNATIs, aos alunos dos cursos de graduação, de pós-graduação e ao corpo técnico-administrativo. Este projeto tem proporcionado à universidade uma nova maneira de conviver e entender as questões relacionadas ao envelhecimento humano.

Assim, a Extensão Universitária da UNESP deve ser entendida de modo a consolidar uma política interna que se concentre em ações voltadas para a inclusão social e a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária, pois é em prol da formação acadêmica pautada nesses alicerces que a UNESP, sem dúvida, vem mantendo a qualidade de suas ações.

UNATI - CAMPUS DE MARÍLIA: RESGATE DE SUA HISTÓRIA

A proposta que começou a ser discutida em 1993 pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários da UNESP e respectivas Unidades Universitárias na discussão do Ofício Circular Nº 55/93- PROEX, que tratava do PROJETO SENIOR, possibilitou que a Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), da UNESP – campus de Marília desse os primeiros passos para analisar como poderia executar essa ação.

Com o intuito de oferecer às pessoas que estão envelhecendo acesso à Universidade Pública na realização de sua responsabilidade social, a UNESP possibilitou o uso do espaço educacional e cultural para a ampliação de conhecimentos além da convivência intergeracional.

Nas discussões da proposta do PROJETO SENIOR e no amadurecimento dessa proposta, a FFC considerou que seria prudente, antes de receber os idosos no campus, desenvolver atividades para que a comunidade acadêmica fosse preparada acerca do convívio cotidiano com esses idosos no campus minimizando possíveis estigmas e rejeições quanto à vinda dessas pessoas para dentro da universidade. Assim, a CEUAC sugeriu a realização de um evento que trouxesse profissionais que já realizavam atividades com idosos para que pudessem sugerir os procedimentos iniciais no campus de Marília. Para a realização dessa atividade a CEUAC local indicou uma comissão responsável em organizar o “Seminário da Terceira Idade da UNESP”, que foi realizado no período de 25 a 27 de outubro de 1994 no Anfiteatro I, no campus universitário como estratégia para chamar a atenção da comunidade acadêmica, assim como a participação no evento. .

Os dados obtidos a partir deste Seminário foram importantes para a participação da FFC no Wokshop PROJETO SENIOR, proposto pela Pró-reitoria de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários, reali-

zado no período de 22 a 24 de novembro de 1994, na cidade de Águas de Lindóia, já citado anteriormente.

No primeiro dia de atividade do Seminário da Terceira Idade da UNESP da FFC - Marília foi realizada Mesa-redonda com o tema Relato de Experiências de Grupos da Terceira Idade de Marília participando o representante do Centro Regional da LBA de Marília, o Presidente do Conselho Regional do Idoso de Marília, o Responsável pela disciplina de Geriatria da Faculdade de Medicina de Marília e Coordenador do Programa de Assistência Integral à Saúde do Idoso.

No segundo dia de evento a Mesa-redonda versou sobre Relato de Experiências de Universidades da Terceira Idade tendo um representante da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo – Campus de São Paulo e um representante da Reitoria da Universidade do Sagrado Coração de Jesus (USC) - Bauru, São Paulo, sendo, portanto uma experiência de Universidade Pública e Privada.

No último dia de evento a Mesa-redonda teve como tema Estigma do Idoso na Sociedade, tema debatido pelos Professores Maria Alves de Toledo Bruns, da Universidade de São Paulo – campus de Ribeirão Preto e Paulo Sales de Oliveira, da Universidade de Campinas – campus de Campinas.

Após a realização do evento, foi feito um levantamento de interesse junto aos docentes e funcionários da UNESP, campus de Marília, em formar um grupo voluntário para discussão dessa problemática e sugerir formas de atuação com a terceira idade. O grupo foi composto inicialmente pelos professores Maria Isabel Leme Faleiros, Vice-diretora da FFC e Presidente da CEUAC; Maria Candida Soares Del-Masso e Sadao Omete, do Departamento de Educação Especial; Luciana Tavares Sebastião, Nadir Tassi e Viviane Galvão Vilani do Departamento de Fonoaudiologia; Martha dos Reis e Shirley Guaresi do Departamento de Didática; Leila Capellini, Assistente Social da Unamos, hoje Seção Técnica de Saúde e Ivanete Bellini Albaga, servidora Técnico-Administrativa lotada na Rede UNESP, órgão ligado à PROEX e atualmente extinto dos Programas dessa Pró-Reitoria.

A proposta inicial do grupo foi a de refletir a problemática que o idoso enfrentava ao se aposentar e como o meio sociocultural poderia

colaborar para que esse indivíduo mantivesse o seu padrão de atividade sem sentir-se excluído do contexto social e familiar. Assim, o grupo analisou diferentes propostas de projetos voltados a esse público, entre os quais o Projeto A Universidade e o Envelhecer e o Projeto de Implantação de Cursos voltados para as Pessoas maiores de 50 anos, ambos da PUCSP; A Universidade da 3ª Idade da PUCCAMP; Projeto Universidade da Terceira Idade da USC, Bauru e analisou, minuciosamente, o PROJETO SENIOR de modo a subsidiar as futuras ações para a FFC, Marília.

Inserida na problemática da integração do idoso na sociedade, a FFC estruturou a *Proposta de Implantação da Universidade Aberta à Terceira Idade*, com o objetivo de proporcionar condições para a integração social do participante mediante o convívio no meio universitário.

A Universidade Aberta à Terceira Idade da UNESP Marília iniciou oficialmente suas atividades no 1º semestre letivo de 1995, no prédio da UNESP localizado na Avenida Vicente Ferreira 1.278, denominado campus II, oferecendo 40 vagas para idosos com idade igual ou superior a 55 anos, de ambos os gêneros, com independência em locomoção até os locais das atividades, não exigindo nível de escolaridade. O período de inscrição ocorreu no período de 02 a 15 de março de 1995, no horário das 14h00 às 17h30, no prédio da UNESP da Avenida Vicente Ferreira, sendo requisito para a inscrição a apresentação de um documento que comprovasse a idade e 1 foto 3 X4 recente. A turma foi preenchida havendo, logo no início, desistência de 5 alunos. A primeira turma foi composta por 35 alunos sendo 31 do gênero feminino e 4 do gênero masculino com idade variando de 55 anos a 79 anos de idade. Desses 35 alunos, somente 4 participavam de outra atividade voltada à terceira idade. Um dado que chamou a atenção foi em relação ao nível de escolaridade dessa turma sendo que dos 35 alunos (100%), 24 alunos (68,56%) possuíam excelente escolarização: 12 alunos (34,28%) ensino técnico, científico ou normal e 12 alunos (34,28%) ensino superior. Cabe ressaltar que o ensino técnico, científico ou normal quando realizado por esses alunos equivalia ao atual nível superior. Esse grupo também participou da Avaliação Social realizada individualmente pela Assistente Social Leila Capellini, com o objetivo de traçar o perfil dos membros desse grupo e identificar possíveis necessidades sociais que poderiam sugerir dificuldade na participação das atividades da

UNATI. Os dados encontrados demonstraram que o grupo tinha autonomia e não necessitava de qualquer tipo de auxílio para frequentar as diferentes atividades propostas pela UNATI.

A proposta inicial do grupo de trabalho da equipe da UNESP dirigida aos idosos foi o de realizar atividades, de segunda-feira à sexta-feira, no período vespertino, sendo obrigatória a frequência na atividade central realizada às quartas-feiras à tarde. Nesse momento também foi estipulado que a frequência deveria ser de no mínimo 70%.

A aula inaugural ocorreu no dia 19 de abril de 1995, às 14h30, no Anfiteatro II, ministrada pela Professora Doutora Maria Alves de Toledo Bruns, da USP – Ribeirão Preto, tendo como tema a Inserção do Idoso na Sociedade concomitantemente com a Aula Inaugural ocorreu exposição de livros realizada pela Livraria Canto das Letras, sediada no Campus Universitário I.

Na segunda semana de atividade foi realizada a integração grupal, coordenada pelo Professor Doutor Alexandre Mate, docente do Departamento de Didática, que propiciou que os idosos se conhecessem e sentissem o retorno ao meio universitário como forma de integração social. É interessante ressaltar que esta atividade deu início à Oficina de Teatro da UNATI ficando sob responsabilidade do docente no anos de 1995. Em 1996, com a transferência do docente para o Instituto de Artes da UNESP / São Paulo, a Oficina passou a ser coordenada pelo Professor Mario Fernando Bolognesi com colaboração da voluntária Luciene Cristina Correa Ferreira, ligada ao Grupo de Teatro Amador de Marília. A partir de 1997 a Oficina de Teatro da UNATI passa a ser coordenada pela Professora Ana Paula Cordeiro, do Departamento de Didática da FFC que permanece até a presente data. Essa atividade é um exemplo bem sucedido de ação onde os próprios idosos criam os textos, desenham e organizam o cenário, encenam as peças sem a necessidade do famoso “ponto” para lembrar algum texto esquecido. Isso leva a um comprometimento do grupo que se organizam para transpor a falha que na maioria das vezes não é percebida pelo público e entendida como parte da peça. A Oficina de Teatro foi analisada academicamente e resultou na tese de doutorado defendida em 2003, pela Professora Ana Paula Cordeiro, tendo como título Oficinas de Teatro da UNATI (Universidade Aberta à 3ª Idade) - UNESP

de Marília: a arte e o lúdico como elementos libertadores dos processos de criação da pessoa idosa.

As demais atividades envolveram palestras as quartas-feiras no horário das 14h30 às 16h30 sobre diferentes temas, além de cursos com duração de 10 semanas com a duração de 20h. Os primeiros cursos foram: Noções sobre o corpo humano I – o processo evolutivo, ministrado por docente do Departamento de Fonaudiologia e Marília – Primeiras Décadas, ministrado por um docente do Departamento de Didática e o Coral.

A proposta inicial apresentada aos alunos consistia de 2 anos de atividade junto a UNATI. No decorrer do segundo ano de atividades os alunos manifestaram interesse em continuar na UNATI, mesmo após os 2 anos propostos. O resultado sugeriu a realização de Ciclos com duração de 2 anos cada um, sendo Ciclo I, II e Avançado, o que também não se efetivou devido ao interesse dos alunos em continuarem a frequentar a UNATI. A reação dos alunos demonstrou o quanto o espaço acadêmico era importante para eles e para a sua autoestima, sentindo-se ativos e participantes do meio social.

Após 2 anos de atividades, foi proposta a realização do II Seminário da Universidade Aberta à Terceira Idade da UNESP no período de 19 a 21 de agosto de 1997, contando com a participação dos representantes dos diferentes campus da UNESP que desenvolviam atividades com idosos com o objetivo de analisar e refletir a prática realizada nas diferentes Unidades Universitárias e elaborar diretrizes para ações futuras.

A abertura oficial do evento ocorreu na noite do dia 19 de agosto e contou com a participação do Professor Doutor Edmundo José Lucca, então Pró-Reitor de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários da UNESP, e Professores Antonio Geraldo de Aguiar, Diretor da FFC e Maria Candida Soares Del-Masso – Coordenadora da UNATI - Marília, que abordaram a importância da Universidade Aberta à Terceira Idade na . Em seguida ocorreu a Conferência de Abertura sob a responsabilidade do Professor Doutor Claudio Garcia Pintos, da Universidade Católica Argentina que abordou o tema Reflexões à luz de vela: pode um idoso oferecer algo valioso à sociedade? (SEMINÁRIO, 1997).

Na manhã do segundo dia de evento ocorreu a Mesa-redonda com o tema *O Papel do Idoso na Sociedade Moderna* contando com a participação dos Professores Claudio Garcia Pintos, da Universidade Católica Argentina, Maria Alves de Toledo Bruns, da USP/Ribeirão Preto e Zally Pinto Vasconcelos de Queiroz, da Universidade São Camilo / São Paulo.

Na manhã do último dia do evento foi realizada a Mesa-Redonda denominada Avaliação da experiência da Universidade Aberta à Terceira Idade na UNESP que contou com a participação de representantes das Unidades Universitárias que realizavam ações voltadas a esse grupo etário.

Durante o evento ocorreram atividades culturais, particularmente realizadas por alunos da UNATI. Na noite do dia 20 de agosto, no Teatro Municipal de Marília, aconteceu a apresentação da Peça de Teatro encenada pelos alunos da UNATI intitulada *Não é proibido sonhar*, um sucesso, seguida da apresentação do Quinteto de Metais da UNESP. No período de 19 a 21 de agosto, ocorreu a Exposição de Fotografias de Rosa de Toledo Cesar e Exposição de Telas de Eny Lara Nogueira, alunas da UNATI - Marília.

Como parte da programação do evento, subdividiu-se os grupos de trabalho subdivididos por categorias sendo que cada grupo deveria responder a um questionamento para apresentação em plenária. Foram formados dois Grupos de Trabalho composto por profissionais cabendo a cada um os temas: 1) Universidade Aberta à Terceira Idade: Assistencialismo ou Extensão? Propostas para operacionalização de atividades e 2) Integração da Universidade Aberta à Terceira Idade com o ensino e a pesquisa. Os outros dois grupos foram formados por alunos da UNATI, de graduação, de pós-graduação e outros interessados que discutiram os temas: 1) Propostas para a integração dos alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade com os alunos dos Cursos de Graduação e 2) Propostas de trabalho que os alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade poderiam realizar junto à Universidade. Os resultados foram amplamente discutidos em plenária, com sugestões exequíveis, sugerindo-se que o relatório final fosse encaminhado à Reitoria e às Pró-Reitorias da UNESP como proposta pra desdobramentos futuros. Ao final deliberou-se pela elaboração do Documento de Marília, documento que traçou diretrizes de ação para os diferentes projetos realizados na UNESP e que acompanharia o relatório enviado aos

diferentes setores da Universidade. Por se tratar de documento norteador de ações, o Documento de Marília encontra-se no Anexo I deste texto.

O III Seminário da Universidade Aberta à Terceira Idade da UNESP ocorreu nos dias 12 e 13 de novembro de 2001, no Instituto de Biociências da UNESP, campus de Rio Claro, cuja coordenação do evento ficou a cargo da UNATI de Rio Claro com o objetivo de descentralizar a ação e possibilitar que outras Unidades Universitárias organizassem e recebessem o evento.

Nesta terceira versão, o evento teve como temática *A UNESP Desvelando as Questões do Envelhecimento* no qual proferimos a palestra que teve como tema A UNATI na UNESP: o ensino, a pesquisa e a extensão universitária – onde estamos, para onde queremos ir, com o intuito de mostrar aos presentes a importância desse projeto para as três dimensões da Universidade, além de ser ação que demonstra claramente a responsabilidade social da UNESP em abrir espaço para receber esses idosos, muitas vezes excluídos do grupo social e até mesmo do grupo familiar.

Ao final do evento foi elaborada a Carta de Rio Claro, que se encontra no Anexo II deste texto, com o objetivo de traçar princípios e diretrizes gerais de ações voltadas à terceira idade na UNESP.

Com a institucionalização do Projeto da UNATI em 2001, os Seminários UNATI – UNESP ficaram sob a responsabilidade do Núcleo Central da UNATI – UNESP, sendo realizados juntamente aos Congressos de Extensão Universitária da UNESP.

Para que a UNATI de Marília não deixasse de realizar ações acadêmicas locais junto ao projeto, realizou-se nos dias 17 e 18 de novembro de 1999 a I Jornada da UNATI com o tema Ano Internacional do Idoso. A II Jornada da UNATI ocorreu no dia 19 de maio de 2005 e teve como tema *O Processo de Envelhecimento Humano na Perspectiva Fenomenológica*. Em 24 de novembro de 2010 ocorreu a III Jornada da UNATI: 15 anos de um Projeto Inovador que analisou a trajetória percorrida até essa data, os avanços, as dificuldades e os novos caminhos a seguir.

A partir de 2011 a coordenação da UNATI – Núcleo Local de Marília ficou sob a responsabilidade do professor Edvaldo Soares e a partir de 2012 passa a ser coordenada pela professora Gilsenir Maria Prevelato de

Almeida Dátילו, docentes do Departamento de Psicologia da Educação da FFC, campus de Marília.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar da UNATI no contexto da UNESP é algo que nos remeteu à uma reflexão desses 22 anos de atividades para e com a pessoa que está em processo de envelhecimento, processo algumas vezes aceito, mas na maioria das situações cercado de medo, angústia, desconhecimento, estigma, falta de compreensão e de aceitação pelos diferentes grupos sociais e muitas vezes pela própria família.

Apesar de todo o avanço da medicina e das condições de saúde e vida neste novo século, o envelhecimento humano ainda se reveste de mistérios. Ainda há muito que conhecer, muito que construir, muito que socializar e muito que dividir. É nesse dividir que está a importância da Universidade ao socializar e estender o conhecimento adquirido na academia em benefício desse grupo de idosos que apesar da vasta idade, ainda tem sonhos, alegrias e muito a compartilhar e ensinar.

Nosso objetivo neste texto foi o de resgatar o histórico da inserção do idoso na Universidade e a criação da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) junto à Pró-reitoria de Extensão Universitária apresentando as ações da UNATI e situando as diferentes atividades de modo a concretizar na UNESP os estudos acerca do envelhecimento humano e da compreensão do papel que o idoso ocupa no meio acadêmico e sociocultural. Tivemos o cuidado também de resgatar dois documentos norteadores das ações da UNATI na UNESP: o Documento de Marília, de 1997 (Anexo I), e a Carta de Rio Claro. De 2001 (Anexo II).

Ao longo desses mais de 22 anos a UNESP se destaca na ação voltada ao idoso e ao seu convívio intergeracional integrando todos os Núcleos Locais, suas respectivas experiências e o meio social. No interior de cada Unidade Universitária da UNESP este projeto teve e tem papel fundamental não só por abrir espaço para a participação do idoso em diferentes atividades acadêmicas e a respectiva relação com discentes, docentes e funcionários, mas por possibilitar aos idosos espaço para convívio social e discussões acerca do envelhecimento humano, o papel do idoso na sociedade, a quebra de

mitos, tabus e estigma frente a um novo paradigma de envelhecimento que busca a visão positiva para o envelhecimento humano ativo.

Para encerrarmos retomamos as reflexões de Norberto Bobbio que ao longo de sua experiência dizia “a vida não pode ser pensada sem a morte. Levar a vida a sério significa aceitar a própria finitude” (BOBBIO, 1997). Assim, antes que a finitude chegue... Deve-se levar a vida... Bem vivida! Com sonhos e muito a compartilhar fazendo do espaço da Universidade local para novos desafios!

REFERÊNCIAS

- BOBBIO, N. *O tempo da Memória: de senectude e outros escritos biográficos*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Decreto-lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994. DOU de 05/01/1994 Alterada pela Lei nº 10.741, de 1º/10/2003 - DOU de 03/10/2003 (Estatuto do Idoso). Dispõe sobre a política nacional do idoso cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1994/lei-8842-4-janeiro-1994-372578-norma-pl.html>>. Acesso em: 21 nov. 2014.
- DEL-MASSO, M.C.S. *Relatório Anual de Atividades do Núcleo Central UNATI – UNESP – PROEX*, 2009. 70p. (Documento restrito)
- DEL-MASSO, M.C.S.; BROENS, M.C. Plasticidade cerebral, deficiência mental e auto-organização. In: GONZALEZ, M.E.Q.; DEL-MASSO, M.C.S.; PIQUEIRA, J.R.C. *Encontro com as Ciências Cognitivas*. Marília: Unesp-Marília-Publicações / São Paulo: Cultura Acadêmica, 2001. v. 3, p. 329-339.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Em 2012, esperança de vida ao nascer era de 74,6 anos*. 2013. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2528>>. Acesso em: 09 dez. 2014.
- MEIRELES, C. *Obra em prosa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. v. 1, p. 366.
- SÃO PAULO (Estado). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP. *Portaria UNESP nº 191*, de 07 de maio de 2001, revogada pela Portaria 148, de 05 de maio de 2006. *Baixa o Regimento do Núcleo UNESP-UNATI da Pró-Reitoria de Extensão Universitária*. Disponível em: <<http://www.unesp.br/gid/>>. Acesso em: 21 nov. 2014.
- SEMINÁRIO DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE DA UNESP, II, 1997, Marília/SP. *Anais...* Marília: UNESP, 1997. 74p.

ANEXO I

**UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
CAMPUS DE MARÍLIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
UNIVERSIDADE ABERTA À 3ª IDADE**

II SEMINÁRIO DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE DA UNESP

“DOCUMENTO DE MARÍLIA”

Nos dias 19, 20 e 21 de Agosto de 1997 foi realizado o II Seminário da Universidade Aberta à 3ª Idade da UNESP – Campus de Marília, que teve como objetivo refletir a questão da integração social do idoso e a sua participação no meio universitário.

Para atingir o objetivo acima especificado, foi realizada uma mesa redonda para conhecer as experiências da Universidade Aberta à 3ª Idade nas diferentes unidades da UNESP. Participaram dessa mesa apresentando um perfil do trabalho que vem sendo desenvolvido as unidades de Assis, Guaratinguetá, São Paulo e Marília. Essas informações subsidiaram as discussões dos temas propostos ao grupo de profissionais e ao grupo de alunos da graduação, pós-graduação e 3ª idade acerca da problemática que envolve as atividades realizadas com os idosos nas unidades universitárias. Ao final do evento, as reflexões foram apresentadas em plenária e foi elaborado um relatório intitulado **DOCUMENTO DE MARÍLIA**, que aponta as sugestões que se espera sejam acatadas pela universidade.

TEMAS PARA DISCUSSÃO - GRUPO DE PROFISSIONAIS

1 - UNIVERSIDADE ABERTA À 3ª IDADE: ASSISTENCIALISMO OU EXTENSÃO? PROPOSTAS PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DE ATIVIDADES.

Extensão: justificada pela própria proposta do sentir e agir numa dimensão de educação permanente.

(A linha assistencialista está mais ligada à prestação direta de atendimentos. Cada unidade tem a sua identidade).

PROPOSTAS:

- Universidade Aberta à 3ª Idade envolvendo o aluno idoso no processo de sua instalação e funcionamento;
- Levantamento de expectativas - ouvir a população alvo;
- Montagem de projetos que envolvam:
- associação do saber de encontro com os interesses da clientela;
- calor humano nas inter-relações universitárias;
- trabalhar as questões de direitos e conquistas obtidas;
- Sensibilizar a clientela quanto à procura da Universidade Aberta à 3ª Idade para complementar satisfação de interesses e de crescimento pessoal;

- Espaços permanentes de informações, orientações para profissionais saberem como utilizá-los;
- Infraestrutura promovida pela Universidade e pelas Unidades.

2 - INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ABERTA À 3ª IDADE COM O ENSINO E PESQUISA.

PROPOSTAS:

- Estimular o aluno da Universidade Aberta à 3ª Idade a prosseguir ajudando com a transmissão de seus conhecimentos; vivências para maior integração em programas junto a realidades sociais de acordo com a identidade de cada Unidade;
- Integração dos alunos na operacionalização de pesquisas: trabalho de campo, tabulação de dados, etc.;
- Orientadores da UNESP - abrir maior espaço (docentes);
- Disciplinas dos cursos de graduação incluam conhecimentos sobre a questão da velhice, da terceira idade;
- Comissão de alunos da Universidade Aberta à 3ª Idade oferecer depoimentos, subsídios a grupos de convivência e outros interessados para divulgar essa vivência pessoal, ou seja, significado da Universidade Aberta à 3ª Idade e garantia do espaço conquistado;

TEMAS PARA DISCUSSÃO - GRUPO DE ALUNOS

1 - PROPOSTAS DE INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE ABERTA À 3ª IDADE COM OS ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO.

PROPOSTAS:

- Os alunos do Curso de Graduação deveriam participar das atividades da Universidade Aberta à 3ª Idade - cursos; palestras; passeios; etc.
- Cursos: deve haver a oferta de vagas para os alunos da 3ª Idade e da Graduação;
- Alunos da Graduação poderiam trabalhar com a UNATI no oferecimento de cursos, oficinas de teatro e outros;
- Realizar visitas e passeios às indústrias locais juntamente com os alunos da graduação.

2 - PROPOSTAS DE TRABALHO QUE OS ALUNOS DA UNIVERSIDADE ABERTA À 3ª IDADE PODEM REALIZAR JUNTO À UNIVERSIDADE.

PROPOSTAS:

- Prestar assessoria à secretaria da UNATI;
- Aumentar a participação no grupo de ledores;
- Formar um grupo de contadores de história para crianças (poderiam atuar junto ao CCI da UNESP);
- Assumir com maior responsabilidade os compromissos da UNATI (cursos, palestras, etc.);
- Divulgar o trabalho da UNATI junto às Redes Municipal e Estadual de Educação de 1º e 2º graus, visando a conscientização das crianças e jovens sobre a questão: - o que é envelhecer e desenvolvendo a proposta “Vamos nos Mostrar”;
- Participar ativamente do Venha nos conhecer da UNESP;
- Participar da semana de calouros;

- Multiplicar os conhecimentos adquiridos na UNATI através de cursos e palestras junto a outros grupos da Terceira Idade existentes na cidade;
- Universidade deve apontar as suas necessidades para que os alunos da UNATI possam colaborar;
- Promover palestras sobre problemas existentes na cidade: água, trânsito, etc.

PLENÁRIA

Apresentação dos relatos dos grupos de trabalho acrescido dos seguintes pontos:

- Encaminhar as propostas dos grupos para a Reitoria e Pró-Reitorias da UNESP;
- Divulgar as atividades desenvolvidas pela UNATI à comunidade acadêmica das diferentes unidades da UNESP;
- Inserir uma disciplina no curso de graduação a respeito da Psicologia do Envelhecimento;
- Implantar uma mala direta para os alunos da Terceira Idade das diferentes unidades universitárias da UNESP;
- Solicitar que a PROEX encaminhe esse documento às todas as unidades universitárias da UNESP, independente de realizarem trabalhos com a Terceira Idade;
- Solicitar que a PROEX realize um levantamento de interesse junto às unidades universitárias para sediar o III Seminário da Universidade Aberta à 3ª Idade da UNESP, a ser realizado em 1999, como também a sugestão do tema para o próximo seminário;
- Solicitar que a PROEX realize reuniões periódicas com os responsáveis pelos projetos da UNATI, para discussão, reflexão e troca de experiência entre as unidades acadêmicas;
- Favorecer o intercâmbio entre os profissionais das diferentes unidades da UNESP, que tenham interesse em oferecer palestras e cursos para o Projeto da UNATI.

Agosto, 1997.

ANEXO II

Rio Claro, 13 de novembro de 2001

CARTA DE RIO CLARO

RIO CLARO, 13 DE NOVEMBRO DE 2001

CARTA DE RIO CLARO

O presente documento é resultante do III Seminário UNESP-UNATI, que teve como tema “A UNESP desvelando as questões do envelhecimento”, promovido pelo Núcleo UNESP-UNATI/PROEX, realizado no Câmpus de Rio Claro, nos dias 12 e 13 de novembro de 2001, no qual se fizeram presentes representantes de 11 Câmpus da UNESP além de outras Universidades públicas e privadas, bem como de órgãos governamentais ligados ao tema.

Dos vários aspectos discutidos no evento, surgiram as seguintes deliberações e propostas para nortear as ações da Universidade, incluindo temas a serem abordados no próximo Seminário, e do poder público em relação ao processo de envelhecimento e à população idosa:

1 PRINCÍPIOS E DIRETRIZES GERAIS DE AÇÕES VOLTADAS À TERCEIRA IDADE

- As atividades de ensino, pesquisa e extensão devem estar integradas e em consonância com a gestão universitária, sendo que a extensão deve prover a articulação entre o ensino e a pesquisa;
- Dada a unicidade do processo de envelhecimento, a interdisciplinaridade deve ser buscada em todas as ações;
- Participação do idoso na definição dos objetivos, metodologia, implementação e avaliação das ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para este segmento populacional;
- Procurar mecanismos que minorem o efeito de corte da idade cronológica para inclusão nas ações destinadas ao idoso;
- Evitar a elitização da população beneficiada buscando incluir os diferentes extratos sociais (renda, escolaridade; local de moradia);
- Que a Universidade e o Poder Público não se eximam de suas responsabilidades em relação a este segmento populacional, transformando-se em meros fornecedores de espaço físico, incluindo uma ampla discussão sobre a questão do voluntariado;
- Busca continuada de ações integradas envolvendo a Universidade, o Poder Público e Organizações não Governamentais;
- Busca de programas inter-geracionais (ação conjunta com outras faixas etárias).

2 RECOMENDAÇÕES PARTICULARES EM RELAÇÃO AO ENSINO

2.1. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS VOLTADOS PARA O TRABALHO COM A TERCEIRA IDADE.

- Implementação de cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) em Gerontologia;
- Inclusão de disciplinas específicas ao processo de envelhecimento nos diversos cursos de graduação e pós-graduação;
- Inclusão de conteúdos sobre o processo de envelhecimento em disciplinas já existentes;
- Aprofundar discussões sobre a implantação de um Curso de Graduação em Gerontologia, com perfil do egresso principalmente para coordenação de equipes multidisciplinares.

2.2. ENSINO VOLTADO PARA O IDOSO COMO ALUNO

- Desenvolver metodologias que contemplem o ensino com o aluno, tendo como pressuposto o processo histórico de vida do aluno, respeitando e aproveitando a experiência acumulada;
- Desenvolver mecanismos de acesso do idoso às disciplinas de graduação e pós-graduação, conforme o caso;
- Diversificar o oferecimento de cursos especificamente destinados ao idoso.

3. RECOMENDAÇÕES PARTICULARES EM RELAÇÃO À PESQUISA

- Levantamento que propicie a caracterização dos temas e áreas de pesquisas que estão sendo desenvolvidas, com o objetivo de estimular áreas ainda incipientes no estudo do processo de envelhecimento;
- Inclusão do idoso não apenas como “sujeito”, mas como colaborador na equipe produtora do conhecimento sobre o processo de envelhecimento;
- Desenvolvimento do projeto Data UNESP-UNATI, disponibilizando informações sobre pesquisadores, produção científica, características dos usuários e projetos em andamento;
- Divulgação dos resultados das pesquisas, em especial, para a população idosa, órgãos governamentais e não governamentais responsáveis pelas ações voltadas para a terceira idade;
- Disponibilização dos estudos na página eletrônica da PROEX;
- Estudar viabilidade de ser criada uma revista científica voltada para a divulgação dos estudos gerontológicos;
- Desenvolver critérios para recrutar sujeitos de pesquisa nas UNATIs;
- Fazer gestões junto aos órgãos de fomento no sentido de criação de uma área de conhecimento denominada Gerontologia, com comitê de avaliação próprio.

4. RECOMENDAÇÕES PARTICULARES EM RELAÇÃO À EXTENSÃO

- Desvincular a extensão do mero assistencialismo;
- Ação interativa entre Universidade e demanda da sociedade;
- Não deve apenas se restringir ao idoso, mas também aos órgãos, governamentais ou não, responsáveis por ações junto à população de terceira idade.

5. RECOMENDAÇÕES PARTICULARES EM RELAÇÃO AO PODER PÚBLICO

- Criação ou ampliação de oportunidades de estágio para alunos de graduação, nos setores que desenvolvam ações voltadas à terceira idade;
- Inclusão de cargos com preenchimento exclusivo ou preferencial para profissionais com formação em gerontologia ou áreas afins;
- Inclusão de conteúdos específicos, com respectiva bibliografia, sobre o processo de envelhecimento nos concursos públicos para todos os cargos ou funções;
- Colocar em prática, nas três esferas de governo, o contemplado nas Políticas e Planos, dando ampla divulgação dos direitos assegurados e ações desenvolvidas;
- Levantamento e análise das ações que atualmente estão sendo desenvolvidas;
- Implementação de programas de atenção ao seu próprio quadro de servidores de terceira idade ativos, aposentados e pensionistas.